



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS GUARABIRA
CENTRO HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTORIA**

JONAS BELARMINO DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
EXPERIÊNCIAS VIVIDAS EM SALA DE AULA**

**GUARABIRA
NOVEMBRO/2017**

JONAS BELARMINO DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
EXPERIÊNCIAS VIVIDAS EM SALA DE AULA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências para a obtenção do título de graduada em Licenciatura plena em História.

Área de concentração: História, Ensino e Currículo

Orientador: Prof. Me. Rivaldo Amador de Sousa

**GURABIRA-PB
NOVEMBRO/2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Jonas Belarmino da.
Estágio supervisionado [manuscrito] : experiências vividas em sala de aula / Jonas Belarmino da Silva. - 2017.
18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Rivaldo Amador de Sousa, Coordenação do Curso de História - CH."

1. Escola. 2. Estágio Supervisionado. 3. Práticas. 4. Métodos.

21. ed. CDD 371.225

JONAS BELARMINO DA SILVA

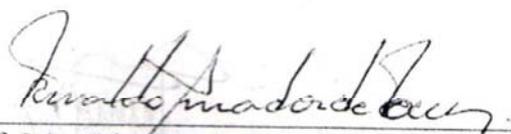
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
EXPERIÊNCIAS VIVIDAS EM SALA DE AULA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências para a obtenção do título de graduada em Licenciatura plena em História.

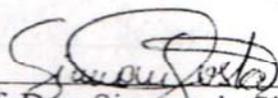
Área de concentração: História, Ensino e Currículo

Aprovada em: 21/11/2017.

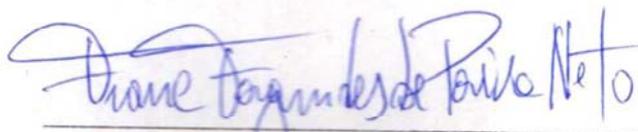
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Rivaldo Amador de Sousa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/UFPE)



Prof. Dra. Simone da Silva Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, Maria de Jesus Celestino da Silva, que é mulher guerreira e de fibra que me ensinou a sorrir e ter fé mesmo nos momentos de dor. Ela está sempre presente, iluminando os meus passos e orientando as minhas decisões, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida a me concedida para percorrer novos caminhos e enfrentar desafios;

A minha mãe pelo apoio incondicional que me foi concedido ao longo da minha vida e principalmente no período acadêmico;

Ao professor Rivaldo Amador de Sousa, que me orientou durante esse processo de desenvolvimento e conclusão do meu TCC, foi muito atencioso e soube compreender minhas limitações, e também aos demais professores que contribuíram para a minha formação acadêmica e de modo especial em Memória à professora Mariza Tayara;

A minha esposa e a minha pequena filha Maria Júlia, pela compreensão e por esta sempre ao meu lado dando força para que pudesse concluir este trabalho;

Ao meu amigo João Adriano, pelas leituras sugeridas e por me ajudar no processo do projeto TCC, que me motivou e ajudou ver se alguma frase estava fora de concordância;

Aos colegas de Turma de modo especial aos meus irmãos que ganhei durante a vivência acadêmica Roberto Costa, João Batista e Martinho Lima;

Agradeço a banca que prontamente aceitou avaliar este trabalho, enfim, a todos meus sinceros agradecimentos.

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (Freire, 1996, p. 14).

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	07
2.	LOCUS DA PESQUISA: A ESCOLA.....	08
2.1	<i>Sobre o seu surgimento</i>	08
2.2	<i>Sobre o ambiente pedagógico.....</i>	09
3.	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PRÁTICA DOCENTE.....	10
3.1	<i>A importância do Estágio na Formação do Acadêmico</i>	10
3.2	<i>As experiências vividas no Estágio</i>	11
3.3	<i>Práticas docentes e métodos aplicados</i>	14
4.	AS AULAS DE ESTÁGIO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	15
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS.....	18

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: As experiências vividas em sala de aula

Jonas Belarmino da Silva¹

RESUMO

Este trabalho tem o propósito de fazer algumas reflexões sobre o Estágio Supervisionado realizado em 2016 para a conclusão do curso de Licenciatura em História na UEPB. O estágio supervisionado é fundamental na formação do acadêmico, é nele que aluno tem conhecimento prático de sua formação como profissional. É nesse campo que o acadêmico se relaciona com seu futuro ambiente de trabalho para adquirir novas experiências, contribuindo para seu desenvolvimento como professor. É uma base de preparação e conhecimentos práticos onde os desafios e experiências vão surgir para o acadêmico repensar o ensino e avaliar suas práticas pedagógicas, buscando inovação e métodos para melhor aproveitamento da aula dentro do ensino de História. Passamos por todo o processo de Avaliação, Observação e Regência, cumprindo assim, com as exigências acadêmicas, como sugere os autores Tardiff (2000), Pimenta e Lima (1996, 2004, 2005), Almeida (1994). A experiência do estágio salienta para o futuro professor numa outra relação: a junção das teorias às práticas na formação de indivíduos sociais, para a construção de uma sociedade onde a educação e a construção dos conhecimentos são um dos pilares principais.

Palavras-Chave: Escola, Estágio Supervisionado, Práticas, Métodos.

1.INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como referência o Estágio Supervisionado realizado em 2016, no período entre os meses de abril e maio, totalizando cinco dias alternados, com uma carga horária de 30 horas, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho²

Como foi descrito nos tópicos abaixo, apesar de se tratar de uma Escola de grande porte, encontra-se com muitos problemas estruturais mediante o grande número de alunos,

¹ Aluno de Graduação em de Licenciatura em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: jonas.cat@hotmail.com

² A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho - CEPES GBII, está jurisdicionada na Segunda Gerência Regional de Educação do Estado da Paraíba, sediada na cidade de Guarabira - PB, no Bairro Primavera, 56.

sofre ainda de uma defasagem na Biblioteca em referências bibliográficas importantes na formação dos alunos, principalmente em pesquisas.

Assim realizamos o Estágio Supervisionado sob a condução da professora Maria de Fatima Rufino Coscino. Que dentro de suas limitações em material físico, soube conduzir e nos mostrar como realizar práticas driblando esses problemas. Nos mostrou que o mais importante é definir papéis para alunado, estruturar conceitos e seguir um método de ensino que alcance a todos, independente das limitações. É o humano que precisa ser conduzido, orientado e formado. Segundo Tardif (2000, p. 228) “uma cota de improvisação e de habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis”.

Definido as práticas docentes e os temas abordados no ensino de História, partimos para adoção dos métodos, seguindo modelos que o aluno tenha condições de discernir para entender e assim reter o que lhe é proposto. Este processo nos diz que houve aprendizagem de fato, mostrando, assim, a clareza de que alcançamos os objetivos.

[...] O saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais. (PIMENTA, 1996 p. 24)

Como futuro professor, as dúvidas vinham e pela falta de experiência, foi através do Estágio Supervisionado que pudemos definir uma nova visão do que é ser educador e a profundidade de suas responsabilidades. Atores sociais com incumbência de transformar indivíduos e formar cidadãos.

Os estágios foram divididos em cinco datas consecutivas, e aconteceu dentro de um processo de Observação, Regência e Avaliação o que também faz parte das delimitações do método de supervisão para a elaboração do Relatório, na disciplina História, turma do 2º ano médio, e do 9º ano do ensino fundamental.

2. LOCUS DA PESQUISA: A ESCOLA

2.1 Sobre o seu surgimento

A escola foi criada no ano de 1962 pelo português Edgard Júlio Pessoa da Silva, onde funcionou, por um algum tempo, no prédio da escola Técnica de Comércio, apenas com o Curso Ginásial.

No mesmo ano, foi construído um prédio pelo então Governador do Estado da Paraíba, Pedro Moreira Gondin, onde hoje funciona a Escola Estadual de Ensino Fundamental Tarcísio de Miranda Burity.

Na época (1962) o corpo docente era composto por oito professores, no total de quinze membros integrantes no total. O novo prédio foi inaugurado em 12 de dezembro de 1971 devido à expansão do Colégio pelo grande número de alunos.

2.2. Sobre o ambiente pedagógico

A escola atende as comunidades circunvizinhas urbanas e rurais, funcionam os três turnos, com 19 salas de aulas distribuídas do 7º ano do ensino fundamental ao Ensino Médio completo, além do programa Educação de Jovens e Adultos. Possui 1.687 alunos matriculados, distribuídos em 627 no Ensino Fundamental, 831 no Ensino Médio, e 229 alunos no EJA.

O quadro de funcionários é composto por 75 professores, 43 de apoio e auxílio, além do corpo diretivo de 4 funcionários, totalizando 112. O conselho escolar é constituído por 12 pessoas, com representantes dos segmentos que compõem a instituição: professores, secretário escolar, três alunos, uma mãe ou pai de aluno, um membro de apoio, e duas pessoas que possam representar o segmento da comunidade escolar.

O ambiente pedagógico é composto por uma sala de direção, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala de estudos e planejamento e acompanhamento, uma sala de mecanografia e dezenove salas de aula. Possui uma sala de vídeo, um laboratório de ciências, um laboratório de matemática, um laboratório de informática, um laboratório de robótica. Além disso, uma biblioteca, uma sala de grêmio estudantil, um auditório, um almoxarifado, uma dispensa, uma cantina, dez banheiros para alunos, dois banheiros para os professores e um para a direção. Ainda conta com um ginásio poliesportivo, um arquivo, uma caixa d'água, três bebedouros e um pátio.

A biblioteca escolar está localizada em área anexa ao antigo prédio, ficando entre o primeiro e o segundo plano da escola e próximo ao laboratório de informática e ao laboratório de ciências. Esta sala direcionada à leitura funciona durante os três turnos e

oferece, no geral, a possibilidade de pesquisas para seu alunado. Fornecendo atendimento e apoio didático-pedagógico aos professores, distribuição dos livros didáticos para os alunos; trabalho interno como carimbar livros; atendimento do laboratório de informática (ProInfo). O acervo se encontra desatualizado, precário, mas encontram-se obras de reconhecimento nacional e internacional.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PRÁTICA DOCENTE

3.1. A importância do Estágio na Formação do Acadêmico

O estágio supervisionado é fundamental na formação do acadêmico. É nele que o graduando tem conhecimento prático de sua formação como profissional. É nesse campo que o acadêmico se relaciona com seu futuro ambiente de trabalho para adquirir novas experiências, contribuindo para seu desenvolvimento como professor.

É uma base de preparação e conhecimentos práticos aonde os desafios e experiências vão sugerir para o acadêmico repensar o ensino e avaliar suas práticas pedagógicas, buscando inovação e uma metodologia diversificada para o melhor aproveitamento da aula dentro do ensino de História.

De acordo com Pimenta e Lima,

[...] o estágio do curso de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional.” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12-13).

A partir do que sugere Pimenta e Lima (2006), o acadêmico e o aluno podem dialogar sobre novos discursos e novas formas de ensino numa interação pedagógica. Essa relação se faz na construção de aulas que sejam proveitosas onde se identificam o ensinoaprendizagem como uma realidade constituída e possa identificar onde precisa melhorar e cobrar dos alunos atitudes mais efetivas. Nesse mesmo íterim, é possível utilizar-se do processo de avaliação no sentido de perceber o alcance do objetivo das aulas. Ou seja, esse método deve permitir ao professor também diagnosticar entre educandos quem realmente aprenda o conteúdo e aqueles que tenham uma dificuldade maior. Nessa relação, o olhar do professor e sua observação diária fazem com que ele tenha noção de controle na relação ensinoaprendizagem em suas práticas pedagógicas.

Para Pimenta e Lima,

Assim, o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (2004, p.56).

Desta forma o Estágio Supervisionado atende a uma necessidade do futuro professor numa interação prática que esse deve desenvolver em contato com o conhecimento científico, o saber escolar e o educando, além de outros saberes. Essa atividade deve se dar por meio da colaboração do professor regente da/s turma/s, levando o graduando à realização de práticas profissionais, onde esse possa observar, discutir, praticar e tirar conclusões. São “mundos” (prática e teoria), que podem se distanciar, mas a experiência mostrou que não se separam. Educar é para quem compreende a vida e a prática do educar como um fim e nunca como um meio.

A vivência do ambiente que o futuro professor vai atuar como profissional é muitas vezes definido dentro do Estágio Supervisionado. O dia-a-dia das práticas com os temas desenvolvidos em sala de aula serve também como um padrão de referência para a avaliação do professor regente responsável, onde em seu processo de observação é quem julga se o aluno-estagiário está cumprindo com as obrigações de domínio e compreensão da História e transformando-o em saberes didaticamente compreensíveis para o educando. As aulas de estágio é um dos mecanismos de práticas docentes, através dessa forma de diálogo onde possa se cumprir as metas como alguém qualificado para lecionar com capacidade. É no momento do estágio que o graduando deve perceber que ele deverá, enquanto professor, ter domínio de conteúdo e metodologia que permita a construção do conhecimento e compreender que cada aluno tem sua especificidade.

Durante a vivência em sala de aula, o estagiário deve estar consciente de que cada educando irá compreender de uma forma diferente. Também deve ter conhecimento sobre a necessidade, como e quando, aplicar uma prática intervencionista.

Em relação a essa experiência Tardif lembra que,

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão [...]. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional (2010, p. 53).

Para tanto, o estágio é um definidor de fronteiras e um transformador de realidades, e as dificuldades que são uma situação frequente, mesmo que não seja ignorada, mas vista dentro de um enfrentamento diário. O futuro professor deixa a exclusividade da teoria para vivenciar, com o uso desse saber teórico, a prática em sala de aula. Um desafio permanente

que vai se modelando com o tempo, criando um profissional com um olhar mais aguçado e seguro de si.

A relação professor-aluno é outro fator que amplia tais fronteiras, mas o domínio do conhecimento, aliado ao domínio humano (alunos) transformam saberes na construção de cidadãos conscientes de seu papel. Portanto, o professor tem como meta, também, construir homens e mulheres para um caminho entre a ética e a moral cidadã.

3.2 As experiências vividas no Estágio.

Os estágios foram divididos em cinco datas consecutivas e aconteceram dentro de um processo de observação, práticas docentes e avaliação, o que também faz parte das delimitações do método de supervisão para a elaboração do relatório. A professora regente foi Maria de Fatima Rufino Coscino, docente da disciplina História. O Estágio Supervisionado se deu no ensino fundamental e ensino médio.

As condições de trabalho poderiam ser melhores, porém, observou-se que a capacidade humana de driblar os problemas eram muito presentes. Sempre utilizando um método que pudesse ser levado a todos e com igual acesso mediante fatos que corroboravam para ausências em sala de aula, o que chamamos de evasão.

Havia uma diferenciação na questão dos turnos, os alunos que estudavam durante o dia tinha uma maior frequência em sala, se esforçavam mais e procuravam ser mais participativos. Os alunos do período noturno apresentavam um grau maior de complexidade, a evasão era, também, mais incidente e a justificativa se dava pelo fator trabalho e que, portanto, muitos não iam pra escola porque estavam cansados.

Algumas observações foram importantes nesse momento único como estagiário. Havia um número ainda menor de alunos em sala de aula, em relação ao primeiro dia de estágio, constatando-se uma grande evasão escolar, diagnosticando um desinteresse dos educandos para com os estudos. No entanto, constatou-se um fato interessante, os alunos presentes em menor número mostraram mais preocupação em aprender os temas abordados. Essas preocupações apresentadas pelos educandos iam ao encontro dos objetivos das aulas. Os alunos, em sua maioria homens, procuravam chamar a todo o momento a atenção para si.

De acordo com a professora regente, uma das causas que provocam essa evasão escolar é o fato desses educandos trabalharem durante o dia e à noite se encontrarem muito cansados. As experiências de muitas escolas relatam situação semelhante. Dessa forma, essa

situação, muitas vezes, obriga o professor a ter que se adequar às condições sociais, levando em consideração as suas “realidades”, para isso, procura manter o equilíbrio e que as aulas aconteçam com naturalidade e que seja prazerosa para os que estão presentes.

Vimos que durante os dois últimos dias da semana a evasão dos alunos era maior e por isso, segundo a professora, exigia-se um método que permitisse atender a um número reduzido de alunos presentes. Para um melhor aproveitamento do tempo ela une as turmas em uma só aula para ampliar as discussões e ter um aproveitamento maior de assimilação e retenção dos assuntos. Como prática docente buscamos melhorar o método das aulas, e durante as aulas aplicadas pelo estagiário; notamos o interesse dos alunos por temas atuais e isso aumentava sua participação e um domínio assimilativo sobre tais temas.

Nas turmas do ensino fundamental, observamos as formas de avaliação utilizada pela professora. Essa prática que parece ser recorrente em muitas escolas é esperada pelos educandos como um método³ já conhecido e que, portanto, não iria causar qualquer dificuldade por parte do alunado. Foi aplicada uma prova sobre os “Incas e os Maias”. Foi permitido fazer consultas no livro didático como auxílio para responder as questões da prova, mas mesmo assim, observaram-se as dificuldades dos alunos em interpretar os textos e responder as respectivas questões. Nesse ínterim a docente se mantinha atenciosa e procurava esclarecer todas as dúvidas que surgiam.

Um segundo método usado pela professora foi à exposição oral em sala de aula pelos alunos. Tratava-se de “seminários”, em que os alunos escolhiam um tema, faziam a pesquisa e explicavam aos colegas na sala o que se entendeu sobre o tema pesquisado. Para as suas apresentações os alunos usaram cartolina com textos e imagens e em alguns momentos consultavam os livros didáticos. A professora os dividiu por equipes para que houvesse um debate mais amplo e pudesse avaliar as equipes individualmente. Os alunos tinham idades entre 14 e 29 anos, e em relação à turma da noite, eram em maior número.

Durante esses períodos de experiências vividas na prática cotidiana da sala de aula, tive várias reflexões sobre esse ambiente. A cada aula realizada nascia dentro de mim novas inquietações para planejar a próxima aula. Os métodos que não funcionaram durante as aulas permitiram pensar e refletir o que deveria melhorar em relação ao que foi feito. É oportuno considerar de que modo cada educando nos apresentou suas particularidades no percurso dos estágios. Foi nesse período que vivenciei novamente minhas lembranças enquanto aluno de ensino fundamental e médio, eles me levaram de volta no tempo e isso me ajudou a ter um

³ O método ao qual nos referimos é o tradicional. A aula se resumia à resolução de atividades comuns por meio do uso apenas do livro didático.

olhar, não como professor, mas também como queria que fosse para mim a aplicação das aulas.

Os métodos e recursos utilizados durante as minhas aulas de estágio permitiram fazer consultas nos livros didáticos como auxílio para responder às questões, em outros momentos usamos recursos tecnológicos como Datashow para apresentação de slides, documentários para melhor compreensão do educando; aplicamos métodos que possibilitou às aulas serem mais atraentes e com participação do debate entre os participantes.

[...] A complexidade da educação como prática social não permite tratá-la como fenômeno universal e abstrato, mas sim imerso num sistema educacional, em uma dada sociedade e em um tempo histórico determinado. Uma organização curricular propiciadora dessa compreensão parte da análise do real com o recurso das teorias e da cultura pedagógica, para propor e gestar novas práticas, num exercício coletivo de criatividade. (PIMENTA e LIMA, 2005/2006, p.07)

Partindo dessa compressão as aulas que tinha duração de 45 minutos, onde era preciso ter melhor aproveitamento desse tempo para conseguir passar os conteúdos, esses “tempos” se tornavam insuficientes para um melhor aproveitamento das aulas. Os métodos que foram aplicados sempre tiveram uma correlação com a realidade e conflitos do presente, intermediada com os acontecimentos do passado que era o assunto trabalhado nas aulas de História, dessa forma, a inquietude, referente aos assuntos estimulava a curiosidade dos educandos pelas aulas que era problematizada no contexto social e econômico atual. As aulas tinham que estar muito ligada à realidade social, instigando o debate para fluir ideias. Ideias essas que aguçam a curiosidade do aluno para a reflexão crítica e conhecimento de identidade cultural.

[...] o cotidiano da sala de aula caracteriza-se como fonte inesgotável de conhecimentos, e desta fonte que deverão ser retirados os elementos teóricos que permitam compreender e direcionar uma ação consciente que procure superar as deficiências encontradas e recuperar o real significado do papel do professor, no sentido de apropriar-se de um "fazer" e de um "saber fazer" adequados ao momento que vive a escola atual (ALMEIDA, 1994, p. 39).

Segundo Almeida, o cotidiano em sala de aula traz elementos para superação das deficiências. Visto que o estágio se deu em dois turnos em semanas alternadas; tive uma visão diferenciada do alunado do turno diurno em relação ao alunado noturno, constatando-se uma grande evasão escolar, diagnosticando um desinteresse para com os estudos.

3.3 Práticas docentes e métodos aplicados

A prática docente surge como um desafio esperado, já que foi experienciado e vivido por sequenciais formas de ensinar e esse mesmo modelo nos conduz para um formato aproximado que é o de também aprender, reter conhecimentos e ampliar seu “mundo” para outra relação que são as práticas docentes e seus métodos. A partir das experiências vividas foi preciso repensar sua posição no mundo e não ser um mero reproduzidor de conhecimentos criados por outros, mas um condutor da inovação na formação dos indivíduos.

De acordo com Tardif (2010, p. 230):

[...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele estrutura e a orienta.

Nessa perspectiva, assim como cita Tardif, (2010), toda a gama de conhecimentos do jovem professor precisa estar a serviço de tudo o que se revela, se apropriando das práticas, aplicando modelos que garantam o retorno do ensinoaprendizagem e inquirir assim resultados consoantes com seus objetivos, assim ele estrutura e orienta seus alunos para uma formação contínua e duradoura. Para tanto vieram os estágios.

5. AS AULAS DE ESTÁGIO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Aulas de estágio têm como objetivo entender as práticas realizadas dentro do espaço institucional (escola) e as ações que são desenvolvidas na formação dos educandos. É nesse espaço onde o docente tem sua formação aguçada na intenção de atuar como futuro professor. Todos nós, educadores, sabemos das dificuldades encontradas pelo professor de História, e também de outras áreas, para proporcionar uma qualidade de ensino para nossos alunos.

Os estágios são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana. Pois unir teoria e prática é um grande desafio com o qual o educando de um curso de licenciatura tem de lidar. E, se esse problema não for resolvido ou pelo menos suavizado durante a vida acadêmica do estudante, essa dificuldade se refletirá no seu trabalho como professor. Não é apenas frequentando um curso de graduação que uma pessoa se torna profissional. É, principalmente, envolvendo-se intensamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma. (FÁVERO, 1992 p. 104)

Levando em consideração o que Fávero (1992) dimensiona, o estágio é o momento em que o graduando e estagiário deve superar as principais dificuldades que se apresentam na relação teoria prática. Desenvolver habilidades é uma tarefa ainda maior, onde estão implícitas a teoria e a prática numa cadência rítmica e consonante.

Tudo precisa fazer sentido para o aluno. O Estágio Supervisionado proporciona a (re) elaboração de “mundos”, distinguindo e unindo ao mesmo tempo a teoria e a prática. A práxis rege as condutas e as ações, mesmo sendo uma prática onde se privilegia o raciocínio lógico em relação aos papéis enquanto profissional, ela norteia outros elementos da prática em relação à teoria. O fundamental é que tudo esteja interligado. Uma coisa sempre vai depender da outra.

Desta forma, podemos acrescentar, segundo Tardiff (2010)

Enquanto profissionais, os professores são considerados práticos refletidos ou 'reflexivos' que produzem saberes específicos ao seu próprio trabalho e são capazes de deliberar sobre suas práticas, de objetivá-las e partilhá-las, de aperfeiçoá-las e de introduzir inovações susceptíveis de aumentar sua eficácia. A prática profissional não é vista, assim, como um simples campo de aplicação de teorias elaboradas fora dela, por exemplo, nos centros de pesquisa e nos laboratórios. Ela torna-se um espaço original e relativamente autônomo de aprendizagem e de formação para os futuros práticos, bem como um espaço de produção de saberes e de práticas inovadoras pelos professores experientes (2010, p. 286).

Os professores podem ser compreendidos como seres transformadores da realidade. Seu trabalho norteia, motiva, inova e delinea caminhos na formação dos indivíduos. Daí observamos os temas trabalhados nas aulas de estágio e vimos que o professor hoje não é o único detentor do conhecimento, onde só ele fala e os alunos, passivos, escutam, ou fingem escutar. É um tempo-espaço diferenciado, onde é preciso saber para poder construir e assim repassar todo o conteúdo. O novo papel do professor neste contexto atual é o de mediador do conhecimento.

[...] para o professor saber fazer ele precisa ser uma pessoa, e como tal em constante formação, assim como, o fazer que é o aspecto social da sua prática docente, também exige uma permanente formação" (CARVALHO, 1999, p.90).

O cotidiano pode se tornar um aliado junto ao profissional de educação, no entanto, se não vir atrelado de um rico embasamento teórico pode haver um grande comprometimento entre a prática docente e sua relação pedagógica com o corpo discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado trouxe novas perspectivas para a vida profissional. Ampliou a visão de ‘mundos’ e a colocação do docente nos trilhos que o levarão a seguir uma rotina de educador. Um vasto campo de formação, onde estamos em mobilidades constantes e sempre buscando inovação para oferecer um ensino de qualidade aos alunos. Driblando problemas e tendo como referências o ser humano na formação perene do cidadão.

O campo da formação de professores estuda os processos através dos quais os professores – os professores em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências ou disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (MARCELO GARCIA: 1999, p.25)

E assim driblar problemas diários. O seguimento do ensino também provoca o professor para eterna qualificação, seja no campo técnico, seja no campo das relações humanas. Tratar com indivíduos diariamente e suas complexidades requer mais do que conhecimentos acadêmicos, requer tolerância para a aceitação do “outro”. Viver em equipe, dominar o currículo e ter na escola o ‘lócus’ onde tudo se realiza.

O Estágio Supervisionado é o momento de superação e de qualificação. Serviu como roteiro inicial para outras formas de ensinar e também aprender, já que o que se busca não é simplesmente o domínio de técnica, mas a interação com os alunos como indivíduos e assim, dentro desse construto, identificar métodos, aplicar práticas docentes viáveis, e entender que a cidadania vai além de um modelo adotado pelos homens, mas que cada homem e mulher se superem e sejam interlocutores de mudanças onde estejam inseridos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares. **Estágio Supervisionado em prática de ensino**: relevância para a formação ou mera atividade curricular? Revista ANDE, v.13, n. 20, p.39-42, 1994.

CARVALHO, Silvana Maura Batista. Os Egressos da UEPG e o Ensino de História: A Formação de Professores. In: Anais 111 Encontro "Perspectivas do Ensino de História". Curitiba: UFPR, Aos Quatros Ventos1999.

FÁVERO, Leonor Lopes. **A Dissertação**. São Paulo: USP/VITAE, 1992.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de Professores. Para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

PIMENTA, S. G. LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

PIMENTA, Selma G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação** de São Paulo, SP, v. 22, n. 2, jul. / dez. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**. Vol 3, N. 3 e 4, 2005/2006, p.5-24.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. jan - abr., n. 13, 2000.